C.M.
Bibliotecaria

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS



Dr. Nuno Barroso

Festejou no passado dia 17 mais um aniversário natalício o nosso ilustre conterrâneo Dr. Nuno Barroso.

Actualmente no Ministério dos Negócios Estrangeiros em lugar de merecido destaque, desempenhou já missões no estrangeiro onde sempre prestigiou a diplomacia portuguesa.

Associamo-nos sinceramente a esta data festiva e fazemos votos para que Deus lhe conserve a saúde e a vida por muitos anos, para alegria dos seus familiares e satisfação dos seus conterrâneos e amigos que o admiram e estimam.

Ministro da Educação Nacional

Pelo falecimento de seu excelso Pai, ocorrido na passada semana, encontra-se de luto Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor Veiga Simão.

Dado esse infausto acontecimento, a anunciada visita oficial ao Distrito de Braga foi suspensa, ficando a referida deslocação ministerial marcada, em princípio, para o dia 4 de Dezembro.

Lamentamos profundamente o desgosto que acaba de sofrer o Sr. Prof. Doutor Veiga Simão, a quem apresentamos, por tal passamento, as mais sentidas condolências.

Dr. Miranda de Andrade

Na sua já extensa obra de análise literária e artística, o Sr. Dr. Miranda de Andrade — ilustre barcelense e antigo Reitor do Liceu Nacional de Braga — enriqueceu o nosso património nacional das letras com um estudo aprofundado sobre *Luis de Magalhães*.

Nesse trabalho intitulado «O Escritor Luis de Magalhães», o Sr. Dr. Miranda de Andrade operou largo cotejo com os escritores da época, num exame exegético perfeito do autor biografado.

Não nos atrevemos, por falta de idoneidade para o fazer, a entrar em crítica pormenorizada sobre a obra que o Ex.º Amigo se nos dignou ofertar.

Apenas podemos ilucidar o público, afecto a obras de cariz literário e artístico, atestando do valor e mérito alcançado pelo Sr. Dr. Miranda de Andrade em «O Escritor Luis de Magalhães».

Gratos pela deferência e o preito da nossa homenagem.

Cerca de 1.000 contos

rendeu o CORTEJO DE OFERENDAS para os BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELINHOS

Apesar do dia se ter apresentado chuvoso, o Cortejo de Oferendas para a ampliação e remodelação do quartel dos Bombeiros de Barcelinhos resultou num êxito absoluto.

Tal como os briosos soldados da paz que, para o bom desempenho da sua missão, não olham ao tempo — seja ele bom, chuvoso ou frio — também o povo do nosso vasto concelho não olhou ao dia de mau cariz, e deslocou-se a Barcelinhos em ambiente de alegria, felicidade, de amor e generosidade, trazendo as suas ofertas, que são, afinal, um pouco do testemunho de gratidão que lhe merecem os Bombeiros, aqueles que sempre alerta dão esperança de salvaguarda de todos nós, nos momentos cruciais de infortúnio, a demonstrarem quanto nos querem.

Barcelos teve um grande dia de festa, no passado domingo, com o Cortejo de Oferendas. Logo cedo, as cabines de som anunciaram alegria e de todos os lados começavam a surgir camionetas e tractores carregados de valiosa madeira, cereais e diversos artigos, ocupando posições para o grande desfile.

No Largo da Granja, situava-se a tribuna de honra, onde se via a honrosa presença do Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, ilustre Governador Civil do Distrito, que quis vincar a sua presença, oferecendo também um valioso donativo.

Destacava-se ainda a presença do Presidente do Município Barcelense, Dr. Vasco de Faria; Deputado Prof. Doutor Nunes de Oliveira; Vice-Presidente, Chefe da Secretaria e Vereação da Câmara de Barcelos; Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos e representação dos Bombeiros de Barcelos; autoridades militares, civis e religiosas; e distintas senhoras da sociedade, etc.

Cerca das 14,30 horas, começou a desfilar o grandioso cortejo, com a representação das actividades culturais, desportivas e recreativas, na graciosidade das secções infantis e seniores, do Clube Desportivo, do Vitória Sport Clube, Desportivo «Os Galos» e Grupo Folclórico de Barcelinhos — com as suas danças características. Os Bombeiros de Barcelinhos apresentaram-se com todo o seu material volante — verdadeiro exército ao serviço do bem — e fizeram ainda desfilar carros lindamente preparados em que simulavam um ataque a um incêndio num edifício, salvamentos em poços, socorros a náufragos e serviços de enfermagem, em afirmação de que para tudo estão preparados.

Seguiam-se as bandas de música e as Corporações de Bombeiros de Barcelos, Famalicenses — com fanfarras — Matosinhos-Leça, Esposende, Fão e Ermezinde, com seus veículos. Todos contribuíram também com valiosos donativos.

Depois, foi o extraordinário e encantador desfile das representações das 89 freguesias do concelho com os seus cantares, as suas artes, a alegria da sua gente nas rusgas, na poesia, nos seus carros ricamente ornamentados e na graciosidade das suas moçoilas com certos cobertos de albas toalhas e cheios de dádivas mais ou menos avultadas.

Do que é possível colher-se nos campos, de tudo ali se via: do mato das bouças ao pinheiro ou eucalipto de maior porte, aos cereais e vinho, etc., etc.

Cerca de duas horas demorou o desfile que passou por muitas ruas da cidade por entre compactas alas de povo que, visivelmente satisfeito, seguia o desenrolar alegre das actividades engenhosas daqueles que contribuíram para o êxito deste cortejo.

Ronda os mil contos o contributo do Cortejo para os Bombeiros de Barcelinhos, o que significa que o lema de Vida por Vida é compreendido por todos com viva alma e correspondido com generosidade.

O trabalho incansável da direcção e comando dos Bombeiros de Barcelinhos foi extenuamente para que o Cortejo surgisse em êxito, e a sua acção foi deveras enriquecida com uma totalidade que certamente ultrapassou as suas previsões.

No próximo número voltaremos ao assunto.

A Câmara Municipal de Barcelos vai adquirir a

Quinta do Rio

Pelo Ministério das Finanças, a Câmara Municipal de Barcelos foi autorizada a contrair o empréstimo de 1750 contos, junto do Comissariado do Desemprego, para a aquisição da Quinta do Rio.

Aguarda-se a publicação no Diário do Governo, da portaria a conceder autorização, após se efectuar a escritura de compra.

Mais um valioso empreendimento, que muito vai valorizar a cidade, e que se fica devendo ao dinamismo do incansável presidente da Câmara, Dr. António Vasco de Faria.

Arcebispo Primaz

No Círculo Católico, o Senhor D. Francisco Maria da Silva presidiu à reunião do Conselho Arciprestal, que assiste ao M. R. Arcipreste, Cónego Rodrigo Alves Novais, e é constituído pelos Reverendos Padres José Martins Mendes, Alberto da Rocha Martins, João Pereira Linhares, António Fernandes Cardoso e Joaquim Ferreira da Fonseca, ultimamente reeleitos para o cargo pelo clero de Barcelos.

Pavilhão Gimnodesportivo

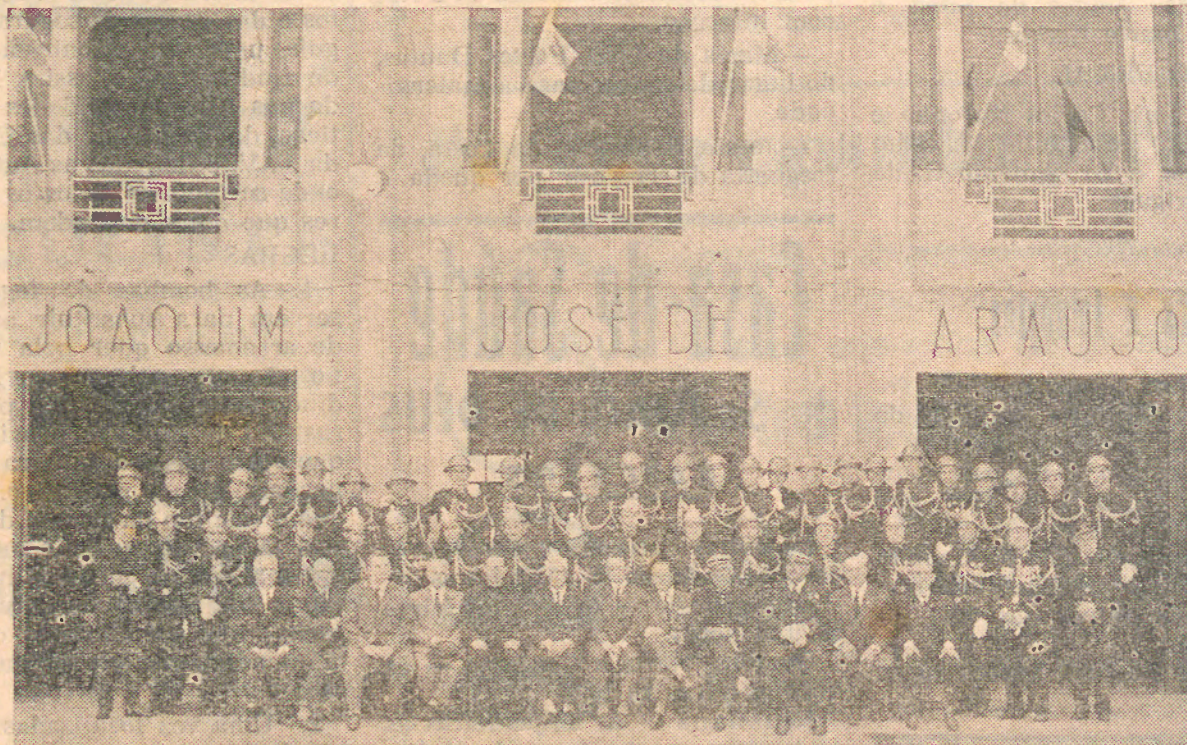
Do Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, recebemos a seguinte circular que passamos a transcrever, com vista à sua publicidade:

Tenho a honra de informar que mercê da visita do Ex.º Senhor Director-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, e por despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, foi concedido a esta Câmara Municipal o subsídio de 400 000\$00 para balneários, rebocos e pinturas da obra do Pavilhão Gimnodesportivo, subsídio esse que será acrescido de 100 000\$00 se forem aplicados no referido Pavilhão tacos de madeira exótica.

Dr. Aires Duarte

Depois de uma temporada de repouso absoluto, devido a grave doença — como então noticiámos — encontra-se em franca convalescência este nosso ilustre amigo e distinto médico barcelense.

Que recupere a saúde o mais breve possível, são os votos de *Jornal de Barcelos*.



Formatura do Corpo Activo, Comando e Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Electrificação das explorações agrícolas

(Conclusão da página 4)

Tal como tem acontecido com a electrificação rural, o elevado custo dos ramais de alta tensão viria a ser o maior obstáculo ao desenvolvimento da electrificação agrícola.

Por outro lado, ao contrário do que acontece com a parte restante da instalação eléctrica (posto de transformação e rede interna), os ramais de alta tensão, embora pagos pelos consumidores, ficam integrados na rede do concessionário da distribuição pública e reverterem gratuitamente para o Estado no fim da concessão; por estes motivos no presente regulamento se lhes dá tratamento diferente do resto da instalação. Assim, no que a eles se refere verifica-se que, descontadas as participações do Estado e das empresas distribuidoras, cujo total pode chegar a 80 por cento do custo do ramal, apenas ficam 20 por cento a cargo do proprietário, e mesmo para a satisfação desta parte da despesa o Estado empresta, a longo prazo e baixo juro, até 90 por cento da respectiva importância.

No que se refere à parte restante da instalação, ainda se admite a possibilidade de participação para o posto de transformação ao abrigo da Lei da Motomecanização Agrícola e para o que falta para a liquidação deste e para a rede interna o Estado empresta igualmente até 90 por cento nas condições já citadas. Para as entidades colectivas foi criado um regime ainda mais benéfico com vista a fomentar o seu desenvolvimento.

Com os encargos com a construção dos ramais de alta tensão não resultam os mesmos em todas as concessões de distribuição existentes, a atribuição de uma participação do Estado com percentagens de encargos diferentes para os beneficiários conforme os locais on-

de se situassem as suas instalações. Com a intenção de respeitar o princípio da equidade, abandonou-se essa fórmula fácil e admitiu-se a variação da percentagem da participação a conceder pelo Estado, de forma que, em qualquer caso, a percentagem a cargo dos beneficiários seja sempre aproximadamente a mesma.

Na elaboração de um regulamento desta natureza não se podia ignorar a maneira de ser e até o modo de viver das pessoas a quem o mesmo vai ser aplicado. Limitando ao mínimo indispensável a burocracia, simplificou-se ao máximo a tramitação processual. O agricultor só terá, portanto, que se entender com um único serviço público, que é a Junta de Colonização Interna, processando-se toda a restante actuação directamente entre esta e a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Finalmente não faltará quem aponte — e com aparente razão — que neste regulamento não foi considerada a normalização e simplificação das instalações eléctricas para fins agrícolas. O facto, porém, não significa que isso não esteja nas intenções de quem vai orientar esta nova actividade. O problema, mais complexo do que à primeira vista parece, terá que ter o seu seguimento em paralelo com o da simplificação da electrificação rural: esta a razão de não terem sido contemplados aqueles aspectos.

Os dados do problema estão, portanto, postos. Entretanto, para além das dificuldades e da inexperience, do âmbito limitado em que a electrificação se processará e da lentidão com que se for trabalhando, cautelosamente, como convém neste caso, o certo é que foi iniciada uma nova era na história da nossa agricultura.

Bombeiros Vol. de Barcelos

TEL: FONE 82628

Serviço Informativo

Serviços prestados durante a semana finda, em ambulâncias:

Para o Hospital de S. João do Porto:

— Carlos Alberto Pinto Rosa, de 13 anos, de Medros, Barcelinhos, com doença de hemofilia (4 viagens).

Para o Hospital de Barcelos:

Carlos Gomes de Matos, do lugar de Mereces, Vila Cova, por acidente ocorrido na freguesia de Vila Frescainha de São Martinho, em bicicleta motorizada.

— José Gonçalves Gomes, de Vila Frescainha S. Pedro, por queda em bicicleta motorizada que provocou vários ferimentos.

— Maria da Conceição Cunha Silva, de Carapeços, do lugar do Monte, com ataque cardíaco.

— Albina Barbosa, do lugar do Monte, da freguesia de Lijó, por agressão.

— Rosalina Miranda Araújo, de 28 anos, casada, do lugar do Barco, freguesia de Manhente, para a maternidade.

— Elisa Rosa Eusébia, de 37 anos, da freguesia de Vila Seca, para a maternidade.

— Rosa Maria Lopes Monteiro, casada, de 22 anos, da Avenida D. Nuno Álvares Pereira, para extracção duma agulha introduzida numa mão.

— Adelina de O'liveira Lopes, casada, de 19 anos, de Fonte Coberta, para a maternidade.

— Maria Aurora da Costa, de 123 anos, da freguesia de Lijó, com um ataque.

— Maria Alice Meira Gomes, casada, de 37 anos, de Vila Cova, para a maternidade.

— Maria da Conceição Novais Costa e Castro, casada, de 27 anos, da freguesia de Durrães, para a maternidade.

— Firmino Brandão Malvar, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Mariz, por acidente em bicicleta.

— Rosa do Eirado Azevedo, casada, de 34 anos, da freguesia de Vila Cova, para a maternidade.

— Eduardo Carvalho da Costa, de 7 anos, de Vila Frescainha S. Pedro, por queda de um muro.

— Maria da Conceição Fernandes Mendes, de 65 anos, de Tamel S. Veríssimo, com ataque cardíaco.

— Manuel da Silva Correia, de 55 anos, casado, do Campo 5 de Outubro, com ataque cardíaco.

— Maria Adelaide F. Lopes, casada, de 25 anos, da freguesia da Lama, para a maternidade.

— Cândido Fernandes Fortes, de 50 anos, do lugar de Sugilde, da freguesia de Alheira, com ataque cardíaco.

— Rosalina da Cruz Barbosa, de 55 anos, da freguesia de Carapeços, para a Clínica de São João de Deus, com infecção.

— Maria da Cruz Fortes Dantas, do lugar de Aldão, para a maternidade.

— Josefa Rodrigues da Costa, da freguesia de Tregosa, por queda.

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15.30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9.30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15.30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

CARTAZ DESPORTIVO

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Gil Vicente, 2
Vila Pouca, 0

CLASSIFICAÇÃO pontos

Lamego	10
Régua	9
Freamunde	8
Gil Vicente	7
Chaves	7
Os Limianos	7
Vianense	4
Leça	4
Fafe	4
Mirandela	4
Vila Pouca	4
Aves	3
Valdevez	3
Vila Real	3
M. Cavaleiros	2
S. Pedro da Cova	1

Próxima Jornada:

Lamego — Gil Vicente
Limianos — Aves
Fafe — Régua
Mirandela — Vila Real
Freamunde — Chaves
Leça — S. Pedro da Cova
Vila Pouca — M. Cavaleiros
Vianense — Valdevez

JOTA

Campanha educativa quante a sinistro com produtos ou engenhos explosivos

Em 1960 iniciou-se uma campanha educativa por intermédio da Secretaria de Estado da Indústria — Comissão dos Explosivos, com o fim de evitar os sinistros com produtos ou engenhos explosivos, encontrados pelo público ou, então, pela sua indevida aplicação.

A acção educativa foi promissora pela baixa dos sinistros constatados pelos nossos serviços estatísticos. Porém, continuam a verificar-se o que acentua a necessidade de se se prosseguir com o nosso propósito para os diminuir até ao caso fortuito no seu número.

Parece, em consequência, oportuno iniciar-se nova campanha e, para o efeito, se indicam regras de segurança a seguir para os casos que se podem prever, visto o lançamento de foguetes de tiro ou de artificios ser de uso internacional e não serem de suprimir como atracção pública sempre desejada apesar dos aspectos do barulho ou incómodo que, por vezes, causam, além dos sinistros que mutilam quase sempre com séria invalidez.

É lamentável verificar-se a acentuada percentagem de crianças envolvidas nesses sinistros, o que será evitável se educadas e instruídas, o que pressupõe o conhecimento dos seus educadores, em todos os campos, do risco contido em tais produtos ou engenhos.

A divulgação dos aspectos do risco no manuseamento desses produtos e das regras de segurança a seguir, uma vez encontradas, carece de ajuda eficaz e, assim, interessada nas Altas Autoridades Eclesiásticas, da Imprensa, das Emissoras, da T. V. e de todas as Autoridades, onde se incluem todos os educadores que delas dependem.

REGRAS

1. As bombas de foguete não servem para substituir as bombas de arremesso quer pela sua composição quer pela sua carga, explodindo instantaneamente pelo curto rastilho de que são providas, pelo que o uso nas searas para espantar pardais, etc. é proibitivo. Acresce que o rastilho da bomba de foguete está já arido, quase sempre, pelo que o aperto do corpo da bomba faz sair a fina poeira de pólvora (polverim) que em contacto com chama imediatamente provoca a explosão.

2. Uma vez localizadas as bombas de foguete, que se conhecem facilmente pelo seu aspecto enegrecido, podem ser removidas desde que a distância, sempre superior a

metro e meio, se procure remexê-las sem baterem em qualquer obstáculo e, desde que não detonem, devem ser lançadas num balde já com água, onde permanecerão dois ou três dias, após o que se enterrearão. É conveniente evitar choques por conterem quase sempre pólvora clorotada, sensível a aperto ou choque.

3. O encontro de objectos ou produtos suspeitos, principalmente revestidos de metal, deve ser participado à autoridade mais próxima. Esta, se for autoridade das corporações da Guarda Nacional Republicana ou da Polícia de Segurança Pública, identifica facilmente se se trata de material de guerra e, neste caso, procederá em conformidade.

Se for autoridade civil tomará as providências necessárias à sua sinalização, chamando a atenção para o perigo que possam representar os produtos encontrados, e recorrerá às entidades previstas legalmente para a inutilização das substâncias ou produtos explosivos (art.º 141.º do Regulamento sobre substâncias Explosivas) e que são:

— os inspectores das substâncias ou produtos explosivos (funcionários da Comissão dos Explosivos);
— oficiais de artilharia ou de engenharia;

— técnicos de fábricas produtoras de explosivos, desde que o explosivo tenha a sua marca de origem;

— encarregados de trabalhos, desde que os produtos perdidos estejam na sua área e lhes pertençam, inutilização que estará dentro da capacidade e conhecimento.

3.1 As autoridades civis têm, certamente, nas suas áreas de jurisdição antigos combatentes que as poderão aconselhar nas cautelas a ter até a entidade legal proceder à destruição do objecto ou produto encontrado.

Em consequência, roga-se a todos os educadores para consciencializarem as crianças, cuja educação está a seu cargo, para as defenderem do perigo que correm em face do achado perigoso e que supõem iludir para seu divertimento, pelo que nas escolas e na catequese a acção dos professores, dos monitores e das autoridades eclesásticas será recompensada pela gratidão dos pais, pois que nos últimos dez anos se verificou pelo nosso serviço estatístico que vivem neste País cerca de 400 indivíduos sinistrados por bombas de foguete quando crianças.

Novo Esquema de Aforro

Pela Secretaria do Estado do Tesouro foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que introduz em Portugal um novo esquema de aforro que permitirá ao público a acumulação remunerada de pequenas e médias economias, com vista ao seu investimento em valores tanto imóveis como móveis.

O novo sistema caracteriza-se pela criação de «depósitos de poupança», através dos quais os particulares poderão constituir contas para depósito das economias que destinam a qualquer dos seguintes fins: aquisição, construção, reparação ou melhoramentos de habitações próprias ou dos seus descendentes ou adoptados; e compra de acções ou obrigações emitidas por empresas nacionais ou de títulos de dívida pública portuguesa.

A remuneração dos depósitos, quando efectuados à ordem, será feita à taxa de juro mais alta em vigor para este tipo de depósitos que é actualmente de 3% ao ano; mas, quando mantidos por 3 anos, pelos menos, ser-lhes-á atribuída a que for convencionada no contrato de abertura da conta, de modo que o juro final poderá atingir o limite máximo em vigor para os depósitos de poupança que é, actualmente, de 6,5% ao ano.

Os titulares dos depósitos de poupança poderão fazer sobre eles os levantamentos de que necessitarem, sem perderem o direito aos juros adicionais a que dá direito o período de três anos, desde que o saldo em depósito não desça abaixo de um certo limite que varia conforme os montantes da entrada inicial e das prestações periódicas.

Uma faculdade adicional, de grande alcance prático, está no direito atribuído a que recorre a esta nova forma de poupança de contrair empréstimos a médio e a longo prazo — isto é, de 1 até 7 anos e de mais

Adega Cooperativa de Barcelos

No sábado passado, reuniu a Assembleia Geral, tendo sido aprovadas as contas dos seus corpos gerentes, apreciados vários problemas e eleição de nova gerência.

Lista dos Corpos Gerentes para o triénio de 1970/1972:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira; Vice-Presidente, Doutor José Gualberto de Sá Carneiro; Secretários, Eduardo Martins Quelhas Lima e Manuel dos Reis Carvalho.

DIRECÇÃO — Efectivos

Arq.ª Maria José Marques da Silva Martins, Rep. herd. de Celestino C. Sousa Basto e Director da Casa de Saúde de S. José.

Substitutos
Padre António Fernandes Cardoso, Domingos Nunes da Silva e Francisco Duarte Barbosa.

CONSELHO FISCAL

Eng.º D. Luiz Carlos Noronha e Távora, Eng.º José Júlio M. Brito L. Trigueiros e Dr. António G. da Cunha Rodrigues.

Contribuições e Impostos

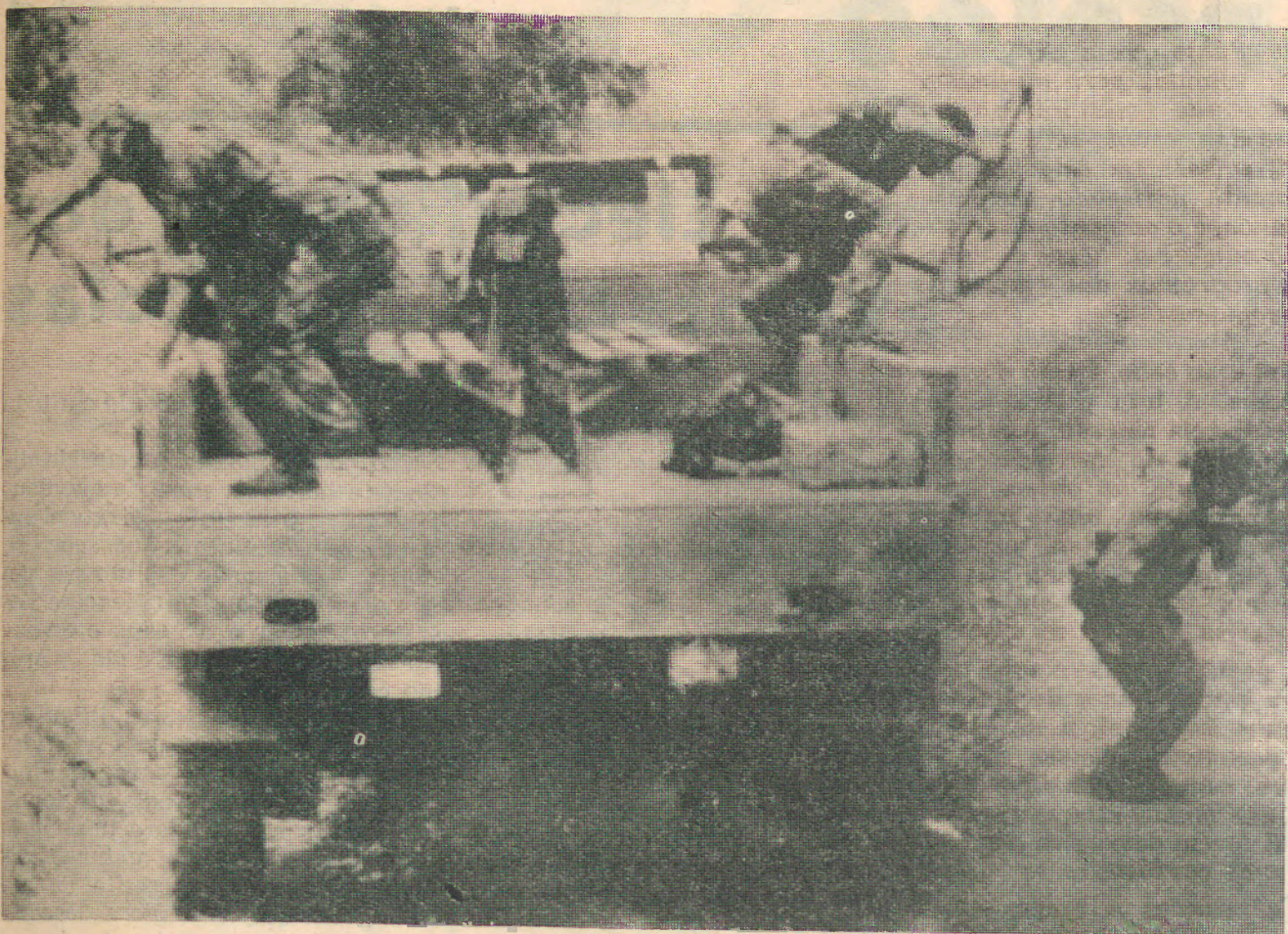
Encontra-se à cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Barcelos, durante o mês de Dezembro, o imposto complementar, Secção B, de 1969, que é pago por uma só vez.

A partir daquele mês pode ainda o pagamento ser efectuado nos sessenta dias seguintes, mas com juros de mora.

Findo este período, haverá lugar a relaxe.

de 7 anos —, com vista a facilitar a realização dos fins para que foram instituídos os depósitos.

Defesa do sagrado direito da integridade nacional



E dever inalienável das populações da rectaguarda — que de outro modo praticarão traição — apoiar, por todos os meios ao seu alcance a nossa generosa juventude que defende heróicamente os sagrados direitos da integridade nacional.

Compete-nos, pois, colaborar, apoiar e encorajar os militares que, na frente, defendem ainda valores muito mais dilatados e muito mais universais, que constituem os fundamentos de toda a Civilização Ocidental.

Barcelos dia-a-dia

Apresentação do Coral de Barcelos

O Coral de Barcelos, sob a direcção artística do Rev.º Padre José Fernandes da Silva, fará a sua apresentação no Salão Nobre dos Paços deste Concelho no dia 29 do corrente, pelas 21,30 horas.

A apresentação ao público desta cidade e do concelho, terá lugar no dia 30 também do corrente, pelas 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, de Barcelos.

Perspectivas Urbanísticas

(Antiga Praça D. Pedro V)

Já não é novidade para ninguém, que a aplicação dos terrenos onde durante mais de uma centena de anos, esteve instalado o mercado municipal, e que por motivo do seu envelhecimento e inestética condição — em local tão privilegiado — no centro da cidade, foi demolido, e de harmonia com as necessidades de actualização e progresso a que Barcelos se lança, numa ânsia de recuperação, vão ser transformados numa belíssima artéria urbana. Numa das suas faces crescem já belos imóveis, enquanto que a outra já tem como pano de fundo o moderno Mercado Municipal.

Edifício da Caixa Geral de Depósitos

Infelizmente não vamos dar notícia do início da sua construção que, como se sabe, ocupará o ângulo do antigo mercado, com a Rua Barjona de Freitas.

Atendendo ao local, e aos créditos do Organismo, o futuro imóvel da Caixa Geral de Depósitos, terá as melhores proporções. E, porém, expressiva a demora no seu início, pois começa a impacientar os barcelenses, já tão cansados dos taipais em artérias, a estorvar, quando afinal, na ocasião poucos trans-tornos causaria, tendo em atenção o arranjo e urbanização do local, que segundo informações, o Município Barcelense, dar-lhe-á valioso arranjo.

Bairro do Olival

Um bairro atraente, ou melhor, uma zona habitacional moderna, que depressa cresceu, cheia de casas bonitas, com cheirinho a novo. Alegre, enriquecido com modernas habitações, a caminhar progressivamente e já quase a atingir a velha e secular urbe barcelense com os seus tentáculos. Zona habitacional, bonita e airosa, com um conjunto de casas, que merece contemplação. Porém, custa dizê-lo, as ruas estão intransitáveis, falta de esgotos, água e luz. Há necessidade de ir ao encontro dos anseios dos seus habitantes. Começam agora a impacientar-se com as influências do inverno e solicitam a interfe-rência do «Jornal de Barcelos» por intermédio desta rubrica, para solicitar-mos ao Ilustre Presidente, Sr. Dr. Vasco de Faria, para observar o drama que os aflige, devido às deploráveis condições apontadas, o que fazemos gostosamente,

LEAL PINTO

Forge



OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

CASA - Aluga-se

Para habitação e comércio ou indústria, no lugar da Esparrinha, Arcozelo, a 2 quilómetros da cidade.

Para tratar com o Sr. Costa Lima, Rua Dr. Manuel Pais, bloco Brasileiro, ou pelo telefone 82782.

PILULAS DE
ALHO
ROGOF
EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



contra as manifesta-
ções artríticas, reu-
matismo e velhice
precoce

PREPARADO POR:

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:

CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2.ª — LISBOA



Agente em Barcelos:

ARMANDO FARIA FERNANDES

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

Frangos - 23\$ kg. OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELOS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática n.º 74	Mercado Munic. Telef. 82974	Mercado Munic. Telef. 23851	Rua Narciso Ferreira junto ao Mercado Telef. 89337

radiadores

FÁBRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144

Telefones: 51966 • 59875

PORTO

VIDEIRAS Máquinas de Costura

Videira CORRIOLA selecciona-
das.

Vende Joaquim Gomes da Costa,
Lugar da Igreja, Silveiros — Barce-
los.

usadas, SINGER e outras marcas,
como novas. — Bons preços. — Vende
Fernando Valério de Carvalho, —
Av. Combatentes da Grande Guerra
Telefone, 82583 — Barcelos.

Um novo caminho para a melhor audição

S
O
S
U
R
D
O
S

Consulte o Director-Técnico do CENTRO AUDITIVO que se desloca à Província para efectuar experiências e demonstrações com aparelhos de grande qualidade e técnica perfeita

No dia 20 de Novembro, 6.ª-Feira — EM BARCELOS — na FARMACIA MODERNA

DAS 18 ÀS 19 HORAS

Aparelhos das melhores marcas, para se ouvir em reuniões familiares, conferências e na Igreja. — Compre quanto antes o aparelho adaptado ao seu caso de surdez e evitará que piore da audição.

O CENTRO AUDITIVO está equipado com toda a aparelhagem moderna para testes e experiências, completamente grátis.

Não deixe de nos consultar na Farmácia e localidade que indicamos ou em LISBOA — RUA AQUILES MONTEVERDE, 32-1.ª — Telefone 59597 (frente ao Jardim Constantino — zona comercial da Estefânia)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

O São Martinho

Esta festa, das nossas e mais antigas tradições populares, que vem quase do início do cristianismo, teve, uma vez mais, grande eco na nossa terra.

Uma das típicas festas familiares, que além da invocação e da veneração do santo, o celebra com o magusto, agora prejudicado com o assado das castanhas nos fogões eléctricos e a gás.

As fogueiras para assar as castanhas, apareceram, porém, nos magustos do Liceu, realizados na Quinta de La Salle; da Escola Industrial e Comercial, este feito na Quinta do Aparício.

Enorme larada, com mais de 50 metros de comprimento, a da fogueira da Escola Gonçalo Pereira, para alegria de mais de 1000 pequenos alunos que, sob o olhar cuidadoso dos mestres, foram os preparadores do magusto — uma tradição das mais arraigadas, que a Escola bem fez em conservar.

São Martinho, freguesia sub-urbana, em grande parte enquadrada na cidade, também e como não podia deixar de ser, festejou o seu padroeiro. Colossal magusto, para todo o público, na noite de 11 de Novembro, com castanhas e vinho à disposição. Tradição que se cumpre religiosamente, porque é na Igreja, que naturalmente se cumpre o melhor da festa.

Vila Frescaíña é um exemplo flagrante de dedicação e de união, com realizações a surpreender as maiores e mais pretenciosas. Terra de gente boa e sã, daquela que sabe o que quer e como deve querer. Apesar de em constante acção generosa, não se nega a nada que é justo, legítimo e equilibrado — embora refractária a exageros e excessos que tentem inverter a ordem das coisas e dos acontecimen-

tos. Sempre na presença galharda, uma vez mais mostrou a sua generosidade na última e tradicional festa de São Martinho. (Convém ter presente que a sua população dispendeu mais de mil e duzentos contos na construção da sua nova igreja, a inaugurar em breve). De admirar foi, sem dúvida, a iluminação do templo, imponente silhueta luminosa, a refulgir por entre as trevas, com reflexos nas largas distâncias. Solene e grandiosa procissão, com lindos e numerosos grupos alegóricos, onze andores, bombeiros em guarda de honra, charanga na abertura e banda de música atrás — imponência dos grandes actos e dos grandes meios. Grandiosidade, como sôzinha só Vila Frescaíña sabe fazer.

A tradição barcelense manteve-se operosa e integral, não obstante o mau cariz do dia, invernos, húmido e friorento. Não há humidade que encharque almas; não há frio que arrefeça corações. Nada que impeça o povo de continuar cristão e português. Aqui se repete a velha história dos livros primários: quanto mais apertam os ventos contrários, mais a nossa gente cinge o vestuário e finca os pés, na resistência às adversidades. Quem pense e julgue o contrário, desconhece o povo barcelense — o nosso povo, que é português, porque é cristão; e é cristão, porque é português. E — orgulhosamente — ao vermo-lo assim, temos a certeza de que ainda não degenerou nem degenerará. É a lição que tiramos da generosidade da gente de Vila Frescaíña e da Festa de São Martinho — festa das Escolas, festa do povo, festa da nossa Terra — a melhor e a mais linda que o sol jamais iluminou e aqueceu!!!

LEAL PINTO

Sociedade

Aniversários

QUINTA-FEIRA, 19
António Meira.

SEXTA-FEIRA, 20
D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira.

SÁBADO, 21
Dra D. Maria Antonieta Nunes Hall Figueiredo, António Ferreira Miranda, D. Maria Luísa Fortuna Carvalho, Jorge Manuel Queirós de Sousa Basto, D. Adelaide Correia Lemos e D. Maria Guilhermina Barbosa Araújo Durães.

DOMINGO, 22
D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria, Dr. Agostinho Varranda Reis, D. Maria Emília Landolt de Sousa, P.e Joaquim Peixoto, Menina Maria Laura Correia Matos Vieira Lopes e Menina Maria Cecília Arantes Ferreira da Silva.

SEGUNDA-FEIRA, 23
D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso, António Faria da Silva, António Miranda da Silva, Francisco Manuel de Sousa Casanova Gonçalves, Amílcar Jorge Lúcio Figueiredo e Jorge Manuel Monteiro Silva Castro.

TERÇA-FEIRA, 24
D. Maria de Lurdes Matos Viana Lopes Correia, D. Maria Berta de Castro Ferreira, António Carvalho Figueiredo, Amadeu Pedras e D. Maria Assunção Lousada.

QUARTA-FEIRA, 25
Dra D. Maria Regina Faria Leite, Joaquim António Areal Rottes, D. Sofia Matos Machado de Figueiredo e Menina Ana Gabriela Pimenta e Silva Miranda de Andrade.

Dr. José António Beleza

A passar merecidas férias, encontra-se entre nós, vindo de Angola, onde presta serviço de soberania, este nosso conterrâneo e bom amigo.

Uma boa estadia, são os nossos votos.

António Vasconcelos

Recolheu há dias à Clínica de Santa Maria, no Porto, a fim de tratar da sua abalada saúde, este nosso conterrâneo e conceituado comerciante da nossa praça.

Desejamos-lhe um total e rápido restabelecimento.

Liceu Nacional de Sá de Miranda

Secção Mista de Barcelos

Avisam-se os senhores encarregados de educação de que todas as terças feiras das 9,30 até às 11 horas, poderão obter informações dos seus respectivos educandos.

Electrificação das explorações agrícolas

Uma das condições primordiais para que a agricultura saia do estado mais ou menos arcaico em que viveu durante séculos, está no recurso à electricidade. Como está na mecanização, quer dizer, no emprego de máquinas. No entanto, se as máquinas trabalham a carburantes líquidos, muitas outras tarefas poderão ser efectuadas com o auxílio da energia eléctrica, factor a considerar como essencial se se quiser pensar em industrialização.

Um despacho conjunto dos Secretários de Estado da Agricultura e da Indústria vai agora regular, entre nós, as facilidades a conceder na electrificação das explorações agrícolas.

Embora a electrificação rural tenha vindo a beneficiar de uma atenção e de um auxílio cada vez maior por parte do Estado, a electrificação agrícola, cujo desenvolvimento se reveste de igual necessidade, só com a publicação do Decreto-Lei n.º 48337, de 17 de Abril de 1968, viu possibilidades legais de

comparticipação do Estado em toda a sua extensão.

Não podia, porém, o referido diploma estabelecer mais do que doutrina sobre o assunto, deixando para um regulamento — que agora se publica — a fixação das normas gerais a que estas electrificações deverão obedecer e a forma e extensão do auxílio que o Estado se propõe conceder-lhes.

Não se desconhecem as dificuldades de regulamentar uma actividade sobre a qual não existe a mínima experiência à escala nacional, e que vai ser aplicada a uma agricultura que atravessa naturais dificuldades e que necessita de alterar processos de exploração agrícola com larga participação de novos métodos, entre os quais a electrificação assume particular papel.

Por estas razões, o regulamento deverá ser flexível e provisório, substancial a ajuda a conceder e muito simples a forma de a conseguir.

A análise dos pedidos apresentados por alguns proprietários que logo após a publicação do Decreto-Lei n.º 48337 se apressaram a solicitar o auxílio do Estado para a electrificação das suas explorações agrícolas, mostrou desde logo, paralelamente com a diversidade e extensão das aplicações possíveis da electricidade à agricultura, as dificuldades que se lhe apresentavam na elaboração e na apresentação dos respectivos pedidos.

Impunha-se, portanto, resolver esta última dificuldade, e a forma eficaz de o conseguir encontrou-se na colaboração das empresas distribuidoras de energia eléctrica que, dispondo dos meios técnicos adequados, se dispõem a pô-los, para o efeito, à disposição dos interessados, na medida em que estes os considerem desejáveis e até onde os julgarem necessários.

(Continua na 2.ª página)

José Pereira Duarte

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A Família, agradece muito reconhecida às pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, bem como a todas que os acompanharam no doloroso acontecimento, e participa que a Missa pelo eterno descanso da sua alma se celebra amanhã, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja de Santo António, agradecendo do mesmo modo a todos que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 19 de Novembro de 1970.

LIGA DOS COMBATENTES

Por iniciativa da Comissão Central Administrativa vai realizar-se em Braga um jantar de confraternização entre antigos combatentes e expedicionários do Ultramar, sócios da Liga, ou não.

Esta reunião de confraternização é comemorativa do 47.º aniversário da fundação da Liga dos Combatentes e terá lugar no dia 28 do corrente, pelas 20 horas, na Biblioteca Pública de Braga.

Os interessados devem proceder já às suas inscrições, cuja importância é de 30\$00. A data limite para as inscrições é o dia 23 do corrente.

Devem os interessados inscrever-se nos núcleos das respectivas áreas ou directamente na Agência da Liga dos Combatentes, em Braga, sita na Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 524-5.º, com o telefone 26710.

Caminho do êxito dum nosso conterrâneo

A importante firma poveira, Quintas & Quintas, no acertado intuito de se prevenir de técnicos à altura das suas organizações que tanto honram a indústria nacional, chamou à sua colaboração um técnico barcelense, o nosso prezado amigo Domingos Neiva de Oliveira Ferreira Vale, que terminou o seu curso de Agente Técnico de Engenharia, há poucas semanas.

Ao serviço desta grande e criteriosa organização, acaba este nosso amigo de partir para o Canadá, onde vai especializar-se em determinado fabrico de material eléctrico, com destino à barragem de Cabora Bassa — um empreendimento do nosso século com vistas ao futuro.

Felicitações e o melhor êxito na sua missão.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Officina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 82889

Móveis Evangelista Cardoso

Mobiliás completas e avulso, em todos os estilos.
COLCHOARIA E TAPEÇARIA
Officina em S. Pedro de Vila Frescaíña
Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
BARCELOS

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 825458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barros — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Toda a gama de Colchoaria, Matos, Sofas, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário moderno
Tapeçarias, Cortinas e Alcatifados
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS